



ATA DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO CEFET/RJ *CAMPUS* ANGRA DOS REIS, REALIZADA EM PRIMEIRO DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS.

Ao primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, às 13 horas e 16 minutos, no Auditório do campus Angra dos Reis, reuniram-se sob a presidência do Prof. Everton Pedroza dos Santos, os conselheiros: Alexandre Luiz Pereira, Ângelo Marcio da Silva, Carla Cristina Almeida Loures, Elisabeth Couto Parkutz Costa Nelson, Gláucia Domingues, Jesús Alfonso Puente Ângulo, Luís Fernando dos Santos, Luiz Alberto dos Santos, Maurício de Carvalho, Ezequiel da Silva Oliveira, Ezequiel Silva Oliveira, Rodrigo Veloso Parkutz e Rosiele Farias de Almeida da Silva. 1. **EXPEDIENTE INICIAL.** Everton inicia a sessão mencionando a ata da 4ª Sessão Ordinária, questionando se houve algum retorno com observações, sendo informado pela secretaria executiva que não. Abre espaço para os conselheiros fazerem informes. Elisabeth informa que não conseguiu acessar o item de pauta 2.1.2. Everton informa que foi disponibilizado posteriormente e será também exposto nesta sessão. 1.1 **APROVAÇÃO DA ATA DA 4ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2022. VOTAÇÃO: APROVAÇÃO POR UNANIMIDADE. 2. ORDEM DO DIA. 2.1. PROPOSTA DE EMENDA À RESOLUÇÃO CODIR 47/2015 PARA ATUAÇÃO DE MEMBROS SUPLENTE NO CONPUS.** Everton informa que recebeu um ofício da DIREG solicitando que fossem feitas consultas sobre o tema. Explica que basicamente o que se tem hoje é a Resolução N.º 47/2015, que não prevê membro suplente e que foi sinalizada em reunião com diretores a necessidade de ter esta representação. Que houve nesse tempo um ofício do CODIR prevendo que não deveriam ser realizadas eleições para substitutos sem que isto constasse no regulamento, apesar de entenderem ser comum esta suplência nas UNEDS. Que foi realizada a eleição considerando a suplência no Cefet Angra, sem ter ciência desta recomendação à época. Que trouxe para o conselho a questão para que seja apreciada e depois retornada para a DIREG. Deixa aberto espaço para o conselho discutir o tema. Expõe o item 2.1.2. Explica as questões para o conselho. Ângelo entende que é válido tratar da questão de atuação do suplente. Sugere que se inclua na resposta uma demanda sobre a questão de representação de chefes de setores administrativos, por questão de paridade e que traria equidade para a composição do conselho. Aponta que melhoraria a qualidade da composição do conselho. Encaminha que esta sugestão seja incluída. Ângelo explica que ainda ficarão pendentes as questões de eleição de vacância e da representação de extensão, que não está claro quem deve ocupar esta cadeira. Que estas demandas deverão ser apreciadas em oportunidade futura. Everton explica o funcionamento da representação atual e da indefinição sobre a questão de prazo. Ângelo ressalta que até mesmo um discente pode ocupar a cadeira, devido a indefinição sobre os critérios da representação. Luís Fernando explica que, como membro da última comissão eleitoral, que a questão da representação de extensão não é muito clara. Sugere que seja feito uma indicação em consenso pelos pares de extensão, como funciona em um colegiado, por exemplo. Que o mesmo caso pode se aplicar à representação de pesquisa. Everton entende que é válido e que a falta de regulamentação sobre esses grupos realmente dificulta. Ângelo dá o exemplo do CONEX e do CONEN. Ângelo menciona sobre a falta de regimento das UNEDs, e que isso tem prós e contras. Que o pró pode ser a liberdade para criação de um conselho de extensão local. Everton entende, mas que isso acabará entrando em ações que o CONPUS delibera. Explica que entende a proposta como sendo uma referência. Que entende que duas pautas devem ser encaminhadas, sobre a questão do suplente e da questão da eleição. Ângelo explica da questão sobre a titularidade e suplência, que a suplência nesta proposta assume a titularidade em caso de fim de mandato do suplente, sem necessitar de nova eleição. Reforça sobre seu encaminhamento da inclusão dos chefes de setores administrativos como membros natos e

sobre o rito eleitoral. Explica da ausência de regimento sobre faltas éticas dos conselheiros, da omissão regimental nestes casos. Everton ressalta a questão de ocupação de mais de uma cadeira por um mesmo conselheiro e sobre a falta de regimento sobre isso e a necessidade de encaminharmos sobre a questão de atuação de membro eleito quando assume cargo de membro nato. Luís Alberto reforça sobre a questão de suplência. Jesus traz exemplo dos casos da Gláucia e Elisabeth, da possibilidade de renunciar à cadeira de membro eleito. Ângelo entende que é necessário organizar todas essas questões no ofício resposta. Everton sugere a inclusão da possibilidade de a eleição ser realizada de forma remota, que hoje não é previsto. Ezequiel da Silva Oliveira questiona sobre o teor da resposta. Everton explica que é de apenas de incluir a figura do suplente, tais como outros conselhos superiores já tem. Ângelo encaminha que a sugestão da linha E entrasse nesta aprovação, como alteração de artigo. Everton explica que entende que são objetos diferentes de apreciação, e que esta última deve entrar como sugestão. Ângelo reforça que se existe a possibilidade, esta deveria ser aproveitada. Ângelo sugere que seja aprovada a questão com esta inclusão. Jesus sugere que esta proposta seja encaminhada em outro texto, que ainda não está claro, como Valença fez. Ângelo concorda em relação às sugestões, mas que esta é de acrescentar a linha E, de complementação do artigo, uma vez que o artigo 2º já está sendo alterado. Rodrigo entende que não cabe na proposta, que está sendo apreciada outra proposta, de solicitação do CODIR, e que o caminho do campus Valença deve ser traçado aqui, em consulta interna antes para ver se há clareza desta alteração na composição. Acredita que hoje deve ser votado o que ora se apresenta, se será acolhida ou não a solicitação. Que entende que o regimento do CONPUS prevê que os conselhos das diversas unidades podem ter estruturas diferentes. Que deve ser votado o mérito deste ofício e que em outro momento fazer uma consulta interna sobre as outras propostas. Ângelo entende que o momento poderia ser aproveitado. Rodrigo entende que o caminho não é esse para o momento, que o mérito é o que ora se apresenta. Rodrigo e Jesus discutem sobre as alterações no regimento e das possibilidades, e da necessidade de homologação de alterações pelo CODIR. Everton explica que a questão principal deve ser tratada e que as outras sugestões separadamente. Que a votação visa responder o que foi questionado e que sugestões serão encaminhadas.

ABERTURA DE VOTAÇÃO PARA ENCAMINHAMENTO DE OFÍCIO RESPOSTA À DIREÇÃO GERAL SOBRE A APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE EMENDA À RESOLUÇÃO CODIR 47/2015 PARA ATUAÇÃO DE MEMBROS SUPLENTE NO CONPUS. APROVAÇÃO POR UNANIMIDADE. 2.2. RESOLUÇÃO CEPE/CEFET-RJ N.º 20, DE 03 DE NOVEMBRO DE 2022 (REGULAMENTO DE ATRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES DOCENTES DA CARREIRA DO EBTT).

Everton explica que o item foi pautado para deixar o conselho ciente de que esta resolução trata de mudanças no fazer docente e na regência de aulas. Que foi aprovada no CEPE e que foi feita uma comissão que se debruçará sobre o tema. Que a comissão fez consulta pública interna com os docentes e que foram feitas reuniões com apreciação de minutas. Que esta foi levada ao CEPE e aprovada. Que traz alterações e que muda a prática, e também as questões de flexibilização de carga horária e de regência de aula. Que existe ampla discussão sobre o funcionamento desta portaria. Que foi feita reunião com colegiados para tratar do impacto, das mudanças e de carga horária. Explica das possibilidades de flexibilização. Que também foi tratada em reunião a questão de recomposição do quadro de servidores docentes. Que hoje temos 46 servidores docentes e que a recomposição deverá continuar a ser feita via concursos, tanto para TAEs quanto para docentes. Que foi conversado com os colegiados para ajuste de cargas horárias, a se evitar inconsistências neste sentido. Que o teto deste campus é de 70 docentes. Jesus explica que foi sentido que não houve entendimento e que propõe que se formem entendimento entre os coordenadores do curso sobre a questão. Que no caso da engenharia mecânica tinham vagas para serem recompostas e que algumas destas vagas poderiam não ser repostas devido ao modelo ora apresentado. Que propõe reunião entre coordenações para estes ajustes da recomposição. Everton explica da questão das ciências térmicas, da especificidade e que isso será levado em consideração. Gláucia esclarece que de fato foi tida uma conversa inicial, que foi feita uma apuração da carga horária média por áreas, colegiadas, suportadas pelos coordenadores de curso, que foram recebidos dados significativos. Que a preocupação foi em observar e estar no cumprimento desta resolução. Entende que o momento requer responsabilidade na recomposição do quadro docente. Que entende que houve perdas, mas que nosso momento atual demanda atenção e é diferente do antes da pandemia. Everton corrobora com as explicações de Gláucia. Luís Fernando expõe que entende que estas vagas são de recomposição e que podem não abrigar a questão de colegiados, que hoje se encontram sobrecarregados e de servidores de algumas áreas sobrecarregados. Entende que deve ser feita uma força tarefa para deixar claro quais as vagas que serão pleiteadas pela escola. Que há a possibilidade de, por decisão superior, a Uned não ser atendida em toda a

carência que se apresenta. Elisabeth questiona sobre os perfis que serão recompostos. Everton e Glaucia esclarecem sobre o tema. Que os perfis devem ser enviados até segunda-feira. Everton ressalta que é importante isso ser definido em Conselho. Luís Fernando propõe que as três vagas sejam encaminhadas para a elétrica visando um curso em eletrotécnica. Ângelo questiona se a resolução já está em validade, e que se em dois anos valerá ou será implementada. Everton informa que já está em validade, não há anterior, e que se encontra em adaptação. Everton explica que se limita à regência de aula. Que para extensão e pesquisa é a RAD, que é outra questão. Everton abre espaço para questionamentos. **2.3. ANÁLISE DOS NÚMEROS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DO CEFET/RJ CAMPUS ANGRA DOS REIS.** Everton explica que, ainda na temática discutida com os colegiados, da Resolução 20-2022, que será trazida a questão dos nossos números. Gláucia reforça que, guardando relação com a recomposição e situação atual, que contou com apoio da SERAC, que foi feito um apanhado de números de abandonos, desistências, transferências internas e externas. Que neste momento, considera apropriado apresentar o panorama, denominado defasagem, do número de vagas, do número de estudantes egressos e de matrículas ativas. Que não foi feito ainda o do curso técnico, que esta apresentação se refere apenas aos cursos de graduação. Gláucia inicia a exposição do documento virtual e dos números da engenharia mecânica. Luís Fernando questiona se algum jubramento é considerado nos números apresentados. Glaucia informa que não. Everton explica que consta também a questão das vagas ociosas, e da previsão do edital de vagas ociosas. Luís Fernando explica que interessante é olhar a eficiência mediante as vagas ocupadas. Glaucia explica que estas questões guardam relação com o trabalho da comissão de permanência e êxito. Everton explica que, enquanto instituição, é importante que as vagas ociosas sejam preenchidas e que passa por inúmeras ações. Angelica ressalta que a questão é garantir o acesso e permanência. Que na engenharia mecânica ainda é grande a procura, e que nos outros cursos essa questão de defasagem é um problema maior. Ângelo explica que sentiu falta na tabela que abaixo da tabela de “vagas ofertadas”, que deveria vir “vagas ocupadas”. Cita o exemplo da engenharia metalúrgica. Que são necessárias estratégias para ocupar estas vagas. Explica que na parte de alunos egressos, que os números não são tão elucidativos sobre a questão. Glaucia explica que o número exposto é sobre o ano de ingresso de determinado ano, que é em referência a isto. Corroborar com as sugestões de Ângelo. Angelica cita sobre o exemplo da UFF, de vestibulares extraordinários. Ângelo ressalta da influência do curso técnico sobre os números melhores da engenharia mecânica e que aquele precisa de atenção e estudo adequado. Everton corrobora e ressalta que os dados são reais e que o técnico poderia mascarar a situação apresentada. Glaucia apresenta os números do curso de graduação em Engenharia Elétrica. Ressalta que aguarda o retorno da servidora da SERAC para apresentar os números do curso técnico em mecânica. Apresenta os números do curso de engenharia metalúrgica e ressalta a alta defasagem. Que o objetivo é provocar o Conselho para o futuro desta unidade. Apresenta propostas no seu documento virtual. Everton observa que foram feitos contatos com as secretarias municipais sobre as propostas e também com empresas. Que uma comissão poderia se debruçar melhor sobre o tema. Glaucia explica que a intenção é propor ao Conselho a criação de uma comissão para tratar das propostas. Propõe a formação de comissão para estudar o tema. Everton explica da reunião com a Direção Geral sobre esta carência e de expor o fato de a UNED Angra ser a única que não tem o curso médio integrado. Que se este for o objetivo desta instituição, que sejam feitos esforços para consegui-lo. Ezequiel ressalta que a preocupação do curso técnico concomitante se dá devido à baixa procura desde a pandemia. Que o problema grave enquanto concomitante é ter baixa procura de aluno, por estes estarem estudando o integrado em outras instituições. Ângelo explica que esse problema é recorrente, da questão do concomitante. Que são necessárias as consultas, mas que empresas e órgãos que sinalizaram demandas não corresponderam e que é de suma importância ouvir a comunidade, para saber a real demanda. Que sobre a verticalização, que foi feito segundo perfil interno, mas que mais uma vez é importante saber o anseio da comunidade. Que será necessária a estrutura para abrigar um futuro médio integrado. Que estão questões de estrutura guardam relação até mesmo com a evasão dos cursos de graduação. Ângelo expõe a necessidade de se pensar as origens dos problemas. Da necessidade de uma comissão ampla e paritária para o tema. Rodrigo expõe sua preocupação sobre o fato que estas conversas já foram tidas outras vezes, que perpassam o tema, e questiona sobre qual a demanda para o Conselho. Everton sinaliza que a demanda é uma criação de comissão para verificar a possibilidade de criação de novos cursos e de verticalização. Rodrigo ressalta que a questão é complexa e trabalhosa, que já foi feito muitas vezes trabalhos sobre isso, e que quando do trabalho de comissão feito se é deparado com falta de estrutura e impossibilidades diversas. Que tal assunto causa frustração por vezes, por

ter sido trabalhado em outras vezes sem sucesso. Rodrigo questiona sobre qual a finalidade de trazer a demanda de comissão, qual o objetivo. Everton entende a frustração, mas que entende que importante discutir o tema. Explica que quanto a questão de estrutura podem ser conseguidas alternativas, e que é necessário encarar o tema e que as impossibilidades não inviabilizam estudar o tema. Ângelo entende que tudo se encaminha para uma comissão de abertura de novos cursos e a outra para os temas relacionados aos números dos cursos ora apresentados. Luís Fernando entende que é importante, mas que não há tempo hábil para duas comissões. Elisabeth expõe dúvida sobre a questão das vagas que podem ficar sem preencher, se serão perdidas. Everton explica que os códigos de vagas estarão à disposição do campus Angra. Ezequiel da Silva Oliveira explica que é necessário ter ciência da demanda local para que sejam norteados os trabalhos. Rodrigo explica que já fez levantamentos diversos sobre o tema, e que na demanda local aparecem cursos como: enfermagem, turismo, informática, etc. Rodrigo ressalta que é bastante trabalhoso compilar esses dados. Ângelo sugere que poderia ser melhor neste momento melhorar o que já se tem, e que é melhor pensar modos de se melhorar os quatro cursos existentes, com comissão criada neste sentido. Ângelo sugere que esta comissão seja apreciada e aprovada em sessão futura, devido à complexidade do tema e de não ter ficado claro as atribuições desta. Everton corrobora e concorda em deixar para a próxima Sessão Ordinária. Abre espaço para o conselho opinar. Angélica ressalta sobre o impacto da evasão no campus e que foge do cenário nacional. Ezequiel pede registro para que, com relação as três vagas de docentes mencionadas, que sejam aproveitadas em momento futuro. **3. AVISOS GERAIS.** Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 16:03h. Foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim, Guilherme de Souza Monteiro, SIAPE 2325422, e pelo presidente do Conselho, Everton Pedroza dos Santos, SIAPE 2191953.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Everton Pedroza dos Santos, DIRETOR - CD3 - UNED-AR**, em 31/03/2023 13:18:44.
- **Guilherme de Souza Monteiro, ARQUIVISTA**, em 30/03/2023 16:32:01.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 10/01/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.cefet-rj.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 6817
Código de Autenticação: 3566565c44

